

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : Correio do Estado /MS

CLASS. : 267

DATA : 20 08 87

PG. : \_\_\_\_\_

**Ulysses foi alertado por parlamentares**

Quase todos os deputados e senadores representantes da Amazônia legal - Acre, Amazonas, Rondônia, Roraima e Amapá - assinaram documento alertando o presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, para o fato de que a permanência dos dispositivos do projeto de Constituição relativo aos índios impedirá o desenvolvimento da região. Trata-se de dispositivos que, como assinalou o senador Odacir Soares (PFL/RO) - coordenador da iniciativa - praticamente consustanciam os interesses estrangeiros denunciados pela imprensa.

- O Artigo 427 - disse o senador - só autoriza a exploração de minérios em terras indígenas pela União e ainda assim se o interesse nacional o exigir e se não existirem reservas conhecidas e suficientes para o consumo interno em outras áreas do País. Na prática, portanto, impede a exploração como quer o Conselho Mundial de Igrejas, segundo denúncia da imprensa, e foi objeto da proposta que 47 mil austíacos assinaram e encaminharam à nossa Assembleia Nacional Constituinte".

O documento diz que esses dispositivos que figuram no projeto da Comissão de Sistematização causarão "enormes e irreversíveis prejuízos" à Amazonia ocidental brasileira, que perderia 20% do seu território para efeito de exploração mineral. E isso é tanto mais relevante quando se leva em conta que "essa é a vocação natural dessa região".

Acrescenta o documento que as áreas definidas como reservas indígenas na Amazônia Ocidental compreendem, de fato, 20% do total da região e representam 10% da área total do território brasileiro. Elas contem, em seu subsolo, enorme potencial de riquezas minerais. O Brasil não pode ver-se privado do direito de explorar essas riquezas "através de empresas privadas brasileiras". "Não pode admitir" restrições à sua soberania sobre todo o território, nacional". E não há como conceber-se que, "com sua formação aos índios, não tenha o Brasil condições de permitir a exploração das riquezas minerais nas áreas indígenas em perfeita consonância com os interesses e os direitos dos índios.

**CAMPANHA**

O senador Alfredo Campos (PMDB/MG) iniciou a campanha nacional de mobilização política contra a divisão de Minas Gerais e a criação do Estado do Triângulo. O senador anunciou que visitará vários estados brasileiros, especialmente os que estão enfrentando campanhas divisionistas, para levar aos seus governadores e deputados o seu apoio pessoal e o apoio integral do governador Newton Cardoso, de Minas, em nome de quem falará nessas viagens.

Segundo Alfredo Campos, suas viagens visam levar a solidariedade necessária aos governos estaduais e buscar apoio para que não se permita a redivisão territorial dos estados, entre os quais Minas Gerais está envolvida.

- A Bahia é o primeiro Estado a ser visitado porque a mobilização liderada pelo governador Waldir Pires com o apoio da classe política baiana e de grandes líderes e ídolos do estado, representou um marco importante nessa luta contra a divisão dos nossos estados. Não vamos, os mineiros, concordar com a tentativa de dividir Minas Gerais, e vamos lutar para manter o nosso Estado íntegro como querem os mineiros e convêm à República, declarou o senador.

Explicando que essa viagem à Bahia representa uma manifestação pública de solidariedade ao povo baiano em sua luta contra a divisão do Estado, Alfredo garantiu que, a partir da próxima semana, está programado outras viagens aos demais estados brasileiros. Para ele "é indispensável que sensibilizemos todo o País para essa campanha contra a redivisão de estados brasileiros. E além disso, é preciso consolidar a tese de que, efetivamente, isto é matéria para a legislação ordinária, e não para uma constituição brasileira".

Embora com a delegação e o apoio do governador Newton Cardoso, o senador mineiro disse que essa missão não representa que ele fale por todas as lideranças políticas de seu Estado, mas seu objetivo principal é, exatamente, despertar a todos os brasileiros, e os mineiros em especial, para a importância da luta contra a divisão de Minas por tudo o que ela representa de prejuízo para a história, a cultura, a tradição e a formação libertária de um povo.